

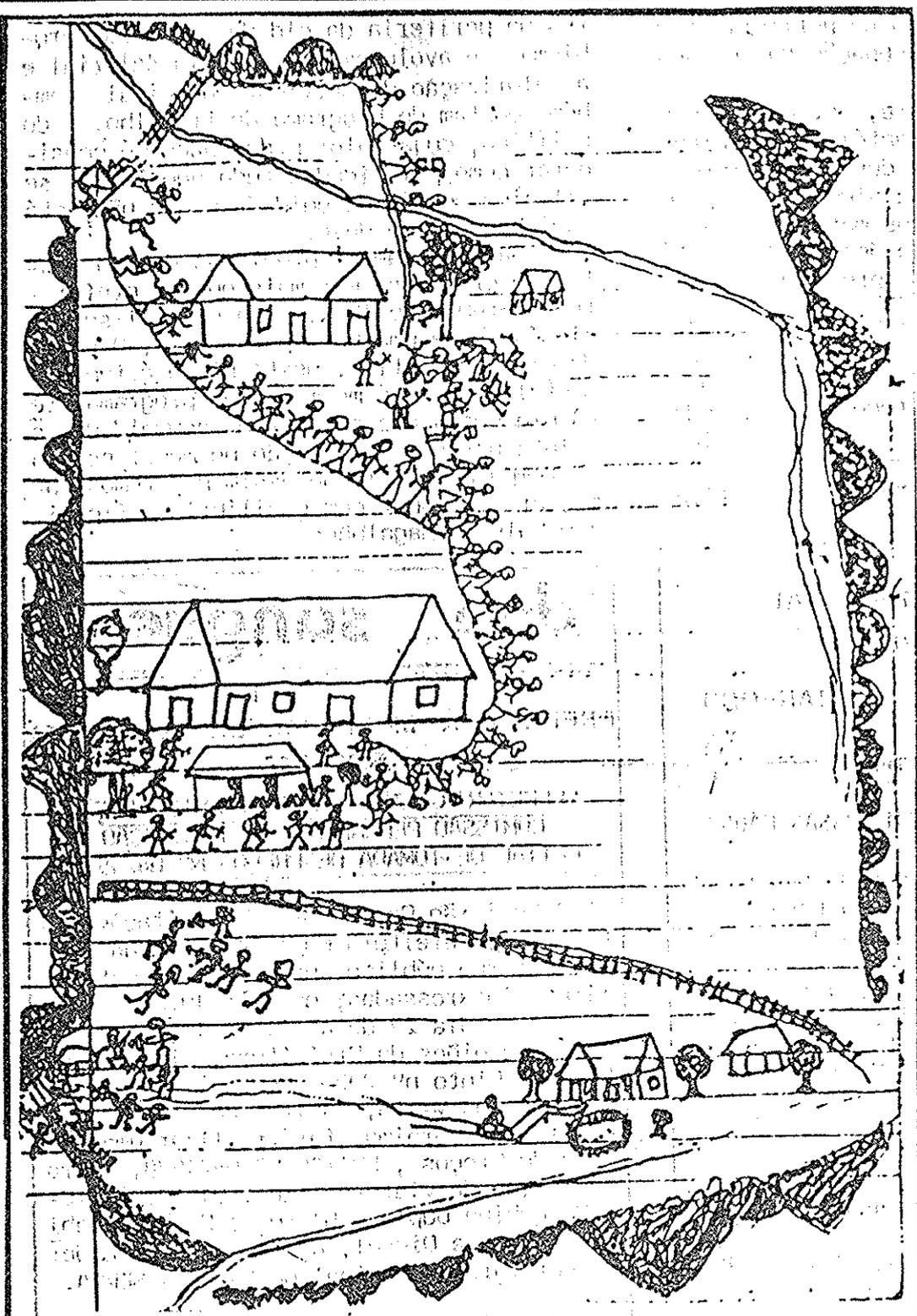
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta de Beira-Mar Class.: 131

Data: 30/04/88 Pg.: _____

INDIOS AMEAÇAM INVADIR NOVAMENTE NO COTINGO



O território pode ser palco de derramamento de sangue se confirmada a intenção de os índios da região do Cotingo invadirem a Fazenda Bananal pela terceira vez, em apenas quinze dias. O telex encaminhado ao ministro Paulo Brossard pelo Conselho de Tuxauas não deixa margem de dúvida quanto à intenção dos índios. O tuxaua Contarto José Francisco, da Maloca do Caraparu, preso por comandar a primeira invasão, confirmou que o padre Luciano Stefanini incitou a investida contra a fazenda. O mesmo sacerdote esteve envolvido nos acontecimentos registrados ano passado, na fazenda Guanabara, em Normandia, quando o croquis acima foi apreendido com os índios invasores, cuja capacidade de organização não chega a tanta sofisticação, segundo os especialistas. Os desembargadores da turma criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, no entanto, achou que os padres eram perseguidos e mandou trancar aquele processo. Noticiário completo na página 3.

ÍNDIOS AMEAÇAM INVADIR NOVAMENTE NO COTINGO



Na Polícia Técnica, a identificação criminal dos índios

O fazendeiro Jair Alves dos Reis, da região do Cotingo, pôde ter suas fazendas invadidas novamente pelos índios da maloca do Carapuru. A ameaça consta do telex encaminhado pelo poderoso Conselho de Tuxauas, reunido esta semana na região do Surumu, com mais de 270 índios. O telex foi encaminhado ao ministro Paulo Brossar, da Justiça, contendo acusações aos policiais que prenderam os índios envolvidos nas duas invasões ocorridas este mês na Fazenda Bananal.

Como afirmou o tuxaua Contarto José Francisco, quando foi preso pela primeira invasão, até mesmo a FUNAI crê que o responsável pelo incitamento aos índios sejam os padres Tiago

e Luciano, sendo que o primeiro foi acusado pelo tuxaua como o mentor da invasão. O delegado Edson Lopes já remeteu a cópia do inquérito para a Justiça, solicitando prazo para o prosseguimento das investigações.

INVASÃO

Situadas na região do Cotingo, com 4 mil hectares de extensão, as fazendas Bananal e Santa Luzia têm sede, luz elétrica, água encanada e produzem alimentos e carne para abastecer o território. Seu proprietário, Jair Alves dos Reis, adquiriu o título, há 41 anos, de Adolfo Brasil, que a possuía desde o século passado.

Desde que as missões católicas come-

çaram a atuar na região com o propósito de criar a consciência comunitária nos tuxauas e índios, os problemas se sucedem e se agravam a cada dia. Mesmo distante quase 30 quilômetros das malocas do Carapuru I e II, as fazendas são requeridas como áreas indígenas. Após anos de convivência pacífica e harmônica, os índios agora brigam pela posse de uma terra produtiva.

Na semana passada foi realizada uma segunda tentativa de invasão à Fazenda Bananal, mesmo após a prisão do tuxaua Contarto, uma semana antes, e de seu depoimento de que Jair Alves dos Reis era seu amigo de infância e que os padres seriam os verdadeiros articuladores da invasão. Nessa segunda tentativa

foram utilizados cerca de 110 índios, dos quais 66 foram trazidos para Boa Vista, após presos pela polícia civil, acionada através de liminar concedida pelo Juiz Sá Peixoto, em razão de Ação de Manutenção de Posse interposta pelo fazendeiro, através de seu advogado, Luiz Rosalvo Indrusiak Fin

Como o número de índios presos era grande, o juiz autorizou a remoção de 62 para a Casa do Índio, mantida pela FUNAI, na região do Cauamé. Apenas quatro juntaram-se a Contarto e seus companheiros da primeira invasão na Penitenciária Agrícola de Boa Vista, onde aguardam o pronunciamento da Justiça.

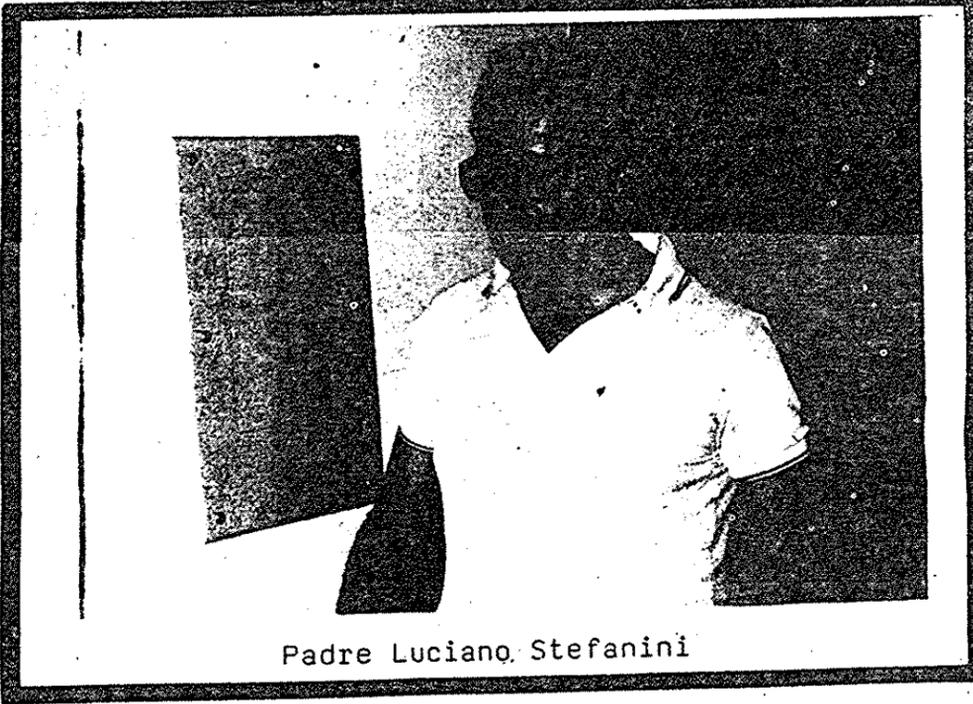
TELEX PARA BROSSARD AMEAÇA NOVA INVASÃO

Após a segunda e última tentativa ter sido frustrada pela ação policial, os tuxauas reuniram-se para deliberar o que fazer. A resposta acabou chegando em forma de telex, enviado ao ministro da Justiça, onde alertam para a possibilidade de nova invasão. No teor do telex, alegam os índios que sua maloca foi queimada pelo fazendeiro, fato não confirmado pela polícia ao chegar na região.

A FUNAI, em vista do documento, solicitou à Polícia que anote o número das placas dos veículos, ou apure quais foram eles, que transportaram cerca de 270 índios para a região do Cotingo, aumentando, consideravelmente, a

tensão na área. pode, segundo o ministrador do órgão, Esmeraldino da Silva Neves, ter consequências imprevisíveis, caso os índios realizem a ação que prometeram fazer.

Também o fazendeiro Jair Alves dos Reis teme nova invasão. O advogado Luiz Finn já entrou com pedido de garantias aos moradores de todas as fazendas, com o argumento de que a invasão poderia, se realizada com a intensidade que os índios prometem, deixar muitas vítimas de ambos os lados, o que não é desejo do fazendeiro, criado desde garoto na região, amigo de muitos os que hoje atacam seu patrimônio. Finn acredita que tudo se normalizará com a retirada dos padres da região.



Padre Luciano Stefanini

EDITORIAL

Vive Roraima novo momento de tensão e medo. Com as constantes invasões, ocorridas nos últimos dias, na região do Cotingo, recrudescer a luta pela posse da terra. Índios aculturados e brancos, sempre de mãos dadas naquela região, hoje pugnam pelas terras onde ambos nasceram e cresceram pescando em igarapés, correndo pelas suas matas e serras, traquinando por montes sem fim para a fértil imaginação daquelas crianças de outrora.

O que poderia modificar tão substancialmente esse relacionamento até então amistoso? Não resta dúvida de que um fator externo de considerável influência jogou seu peso na salutar amizade entre os grupos. A deterioração ocorreu a partir da entrada de cena de alguém que não estava no script.

Há muito se fala na atuação desagregadora que os missionários da Consolata desecariam no seio das comunidades indígenas roraimenses. Criam a imagem de que o índio é explorado pelo branco, que todas as terras ao norte de Roraima lhes pertencem, chegam, até mesmo, a dar asas a um

projeto que cria um Parque Yanomami com proporções assustadoras. Ultrapassam as necessidades dos índios, sabe-se lá por que motivo. Com gado emprestado aos índios, acabam conquistando a simpatia de alguns tuxauas. O gado tem a marca da Diocesã, mas serve de estimulador para as ações desenfreadas que várias malocas estão adotando.

O tuxaua Contarto confirma o que sempre se soube: o padre Luciano Stefanini incitou-os a invadir a fazenda Bananal. O mesmo padre Luciano, envolvido no rumoroso e triste caso de invasão da Fazenda Guanabara, em Normandia, no ano passado. A FUNAI não controla os índios, a missão católica aproveita e dá as cartas e joga de mão. Os ensinamentos de Cristo são postos de lado e a ação violenta proposta a partir de interessante interpretação do Evangelho, logicamente à maneira de quem não tem compromisso com o martírio de Jesus, ou que nunca entendeu o que foi fazer num Seminário.

A essa altura você deve estar perguntando o que aconteceu com o processo ante-

rior que indiciou os padres Tiago, Luciano, Jorge Lima e Jorge Dal Bene. Pois saiba que o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios mandou trancar esses processos, sob a alegação de que os religiosos estavam sofrendo implacável e indiscriminada perseguição por parte da polícia local. Os desembargadores Ulhoa, Garcia e Farias, que não conhecem a realidade de Roraima, nunca foram ao interior, quando muito ficaram poucas horas em Boa Vista, prolataram seus votos com elogios ao trabalho evangelizador dos missionários da Consolata junto às comunidades indígenas. O resultado está aí mesmo para quem quiser ver. Da mesma forma que revogaram a transferência de Telmar Nota para Brasília, apesar da declaração do secretário Pedro Coelho de que não ofereceriam garantias de vida do prisioneiro, oportunizaram os padres a reincidir no erro, com a agravante de ter uma sentença judicial servindo como apoio. Amanhã, se o sangue de inocentes rolar pela terra onde brincaram alegremente quando crianças, certamente não será nas aras de nenhum deles que estará a culpa.